



“Pânico na Zona Sul”: Contribuições para o pensar decolonial na música a partir de Racionais MC’s

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: MÚSICA E PENSAMENTO AFRODIASPÓRICO

Stefani Silva Souza
Universidade de São Paulo/USP
stefanis.souza@usp.br

Resumo: Através de uma proposta de análise crítica social da letra da música “Pânico na Zona Sul” (1990), do grupo de rap Racionais MC’s, o texto busca criar um diálogo entre música, sociedade e raça, partindo de uma perspectiva multidisciplinar entre os conhecimentos produzidos no campo da sociologia, mas também da história e música, para com isso contribuir na compreensão sobre questões centrais que aparecem nas narrativas de rap do grupo Racionais MC’s.

Palavras-chave: Racionais MC’s; rap; Música e Sociedade; Identidade Negra; Periferias Urbanas.

Title: *Pânico na Zona Sul*: Contributions to decolonial thinking in music from Racionais MC's

Abstract: Through a proposal of critical social analysis of the lyrics of the song “Pânico na Zona Sul” (1990), by the rap group Racionais MC's, the text seeks to create a dialogue between music, society, and race. It starts from a multidisciplinary perspective in the fields of sociology, history, and music. That was made in order to contribute to the understanding of central issues that appear in the rap narratives of the Racionais MC's group.

Keywords: Racionais MC's; Rap; Music and Society; Black Identity; Urban peripheries.

1. Introdução

No âmbito da música clássica, quando falamos de análise musical é comum nos depararmos com uma sequência de regras a serem seguidas. Para que a análise possa ser realizada, seguimos alguns procedimentos, métodos e regras já pré estabelecidos de uma cultura branca, europeia e ocidental. Entretanto, quando decidimos analisar uma música no âmbito da canção, é comum lidarmos com alguns desafios que o rigor interpretativo da mesma exige.

Analisar uma canção, e neste caso específico, um rap do Racionais MC’s, é pensar e gerar saberes que ultrapassam o pensar colonial¹. Nesse sentido, é reconhecer saberes de

¹ Pensar em educação, cultura e quaisquer outras formas de conhecimento sob uma perspectiva decolonial é colocar em crise a centralidade de uma perspectiva eurocêntrica. Como nos atenta a autora e intelectual negra Nilma Lino Gomes, “Portanto, a descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos, ou seja, do poder e do saber”. (GOMES, 2012, p. 105)

culturas não hegemônicas e não dominantes, e ao que nos interessa, é pensar em Afrocentricidade. “A Afrocentricidade como ideia articula uma poderosa visão contra-hegemônica que questiona ideias epistemológicas que estão simplesmente enraizadas nas experiências culturais de uma Europa particularista e patriarcal”. (ASANTE, 2016, p. 11)

Para o estudo do trabalho artístico do grupo, a crítica² desempenha um papel central dentro desse processo analítico e interpretativo. Sabemos que, em se tratando de rap, ainda mais das narrativas dos Racionais MC’s, temos o contato direto com uma música de perspectiva negra e de quebrada³. Dessa forma, não podemos adotar um discurso que reconheça a música clássica como universal, quando seus procedimentos não são suficientes para considerar, ou até mesmo analisar, diferentes expressões musicais no âmbito da canção popular.

Comparar uma letra de *rap* com uma composição tropicalista ou um samba de Chico Buarque com uma música clássica para ‘medir’ o seu ‘valor’ estético é infrutífero se quisermos uma compreensão objetiva das propostas que os diferentes estilos musicais propõem para o enriquecimento da linguagem musical. (SILVA, 2010, p. 8)

Com isso, podemos elencar alguns, não todos, mas alguns critérios fundamentais para a compreensão do discurso cancional presente nas narrativas de rap. E, mais especificamente, na canção “Pânico na Zona Sul”⁴. São eles: a crítica social como principal elemento de valor de nossa análise, a compreensão acerca de determinados fenômenos sociais e, conseqüentemente, históricos, e o aprofundado estudo acerca das questões raciais no Brasil.

Contudo, vale ressaltar que os elementos para a análise da canção “Pânico na Zona Sul” nada mais são do que uma proposta de interpretação. E reforçando uma vez mais que para tal crítica não há juízo de valor em determinar quais procedimentos, métodos ou técnicas são mais aplicáveis e quais são menos aplicáveis. O nosso interesse e principal objetivo é entender sob quais formas a interpretação da canção nos permite ampliar nosso entendimento acerca da

² Ao utilizar o termo “crítica” neste trabalho, me refiro a crítica social que este gênero musical desempenha na sociedade brasileira, e como através da música torna-se possível denunciar os problemas existentes em nosso país. E neste caso específico, os problemas que afetam a população negra.

³ O termo “quebrada”, presente neste trabalho, refere-se a um sentido mais amplo da palavra, para além do significado que muitos associam às quebradas, ou espaços menos favorecidos social e geograficamente, como um espaço de violência, extrema carência (cultural e social), marginalidade e criminalidade. A quebrada aqui passa a ter uma conotação de pertencimento e identificação entre moradores que habitam estes espaços. Isso faz com que gere no indivíduo um sentimento de irmandade, solidariedade, identificação e pertencimento. Para um estudo mais aprofundado acerca da temática, recomendo a leitura: Karina Biondi (2018), *Proibido roubar na quebrada: território, hierarquia e lei no PCC*.

⁴ A letra da canção na íntegra se encontra disponível ao final deste artigo em “anexo”.

principal questão que conduz todo o trabalho artístico do grupo: a questão racial e a inserção do negro na sociedade de classes⁵.

Mesmo que, a princípio, aspectos que dialogam com temáticas a respeito de raça, classe e gênero possam parecer temas distanciados do universo musical, é importante dizer que todos estes aspectos são eminentes para a contribuição do debate na música acerca das diferenças étnico raciais e de culturas produzidas por pessoas historicamente silenciadas em nosso país, como é o caso do rap. Com isso pretendo dizer que pensar em sociedade, sociedade de classes e raça é também pensar em música e em educação musical, pois torna-se necessário que haja a racialização do debate acerca da produção de uma cultura negra que emerge através de saberes não hegemônicos.

É necessário destacar e ampliar a lente sobre o diálogo entre o campo da Educação Musical e o da Etnomusicologia brasileiras, que, a partir de seu compromisso social e posicionamento político, tem levantado o debate de se pensar a Música de uma maneira diferente, ou seja, para além do cânone da “música erudita”, contemplando o paradigma da diversidade cultural. Acredita-se no potencial de prática de uma musicalidade outra, abrindo espaço para a reinvenção da Música. (BATISTA, 2018, p. 116)

2. Breve contextualização do pensamento racial brasileiro

Pensar e refletir criticamente sobre pautas raciais no Brasil requer uma certa disposição, pois o seu estudo sempre será incômodo. Incômodo no sentido de olharmos para o nosso passado e refletirmos sobre quais alicerces nossa história se encontra apoiada. No entanto, ao mesmo tempo é também cultivar a memória e os saberes adquiridos ao longo dos séculos, e entendê-los como peças fundamentais na formação de um povo brasileiro.

O papel do negro escravo foi decisivo para o começo da história econômica de um país fundado, como era o caso do Brasil, sob o signo do parasitismo imperialista. Sem o escravo, a estrutura econômica do país jamais teria existido. O africano escravizado construiu as fundações da nova sociedade com a flexão e a quebra da sua espinha dorsal, quando ao mesmo tempo seu trabalho significava a própria espinha dorsal daquela colônia. (NASCIMENTO, 2016, p. 59)

Estudar criticamente sobre o período escravocrata no Brasil, suas principais consequências e heranças na contemporaneidade é compreender e descolonizar filosofias e crenças que tem seus alicerces apoiados no falso manto da democracia racial⁶. É desmistificar a imagem do negro em nossa sociedade e, com isso, resistir às formas de estigmatização que geram falsas percepções acerca do que é ser negro no Brasil. “A ideologia do branqueamento

⁵ A respeito do termo “sociedade de classes”, destaco como principal obra para a sustentação do entendimento acerca de tal temática o livro *A Integração do Negro na Sociedade de Classes* (2021), do autor e sociólogo Florestan Fernandes.

⁶ Uma vez mais, ressalto que racializar e politizar os debates, seja em âmbito musical, educacional ou cultural, é desmistificar o mito da democracia racial existente em nosso país. “Ao não politizarmos a 'raça' e a cultura negra caímos fatalmente nas malhas do racismo e do mito da democracia racial”. (GOMES, 2003, p. 78)

se constitui como pano de fundo dos discursos que exaltam o processo de miscigenação como expressão mais acabada de nossa ‘democracia racial’.” (GONZALEZ, 2020, p. 33)

Com isso, podemos dizer que refletir sob tais aspectos mencionados acima, também é construir a partir do processo interpretativo acerca do trabalho artístico do grupo Racionais MC’s, uma proposta de análise às suas letras de raps. Proposta está que parte de conhecimentos adquiridos ao longo da história do Brasil por meio de muita luta e resistência do Movimento Negro. É o Movimento Negro o principal responsável pelos direitos garantidos à população negra no Brasil, e é o Movimento Negro que traz a possibilidade de negras e negros serem protagonistas de fenômenos políticos e sociais. “É também o Movimento Negro responsável por trazer a arte, a corporeidade, o cabelo crespo, as cores da África para o campo da estética, da beleza, do conhecimento e da representatividade”. (GOMES, 2019, p. 18)

Nesse contexto, e com tais aspectos bem discutidos, estudados e trabalhados, temos o devido suporte para o pleno desenvolvimento e entendimento da análise musical da canção “Pânico na Zona Sul”.

3. Quando o dia escurece só quem é de lá sabe o que acontece

“Aqui é Racionais MC’s, Ice Blue, Mano Brown, KL Jay e eu Edi Rock.” E aí Mano Brown, certo? Certo não tá, né mano, e os inocentes quem os trará de volta? É... a nossa vida continua, e aí quem se importa? A sociedade fecha as portas mesmo...PÂNICO... (RACIONAIS MC’S, 1990)

No trecho citado acima, podemos perceber que a canção se inicia com uma apresentação dos integrantes do grupo anunciada por Edi Rock. Vale dizer que “Pânico na Zona Sul”, faz parte do álbum *Holocausto Urbano* (1990), sendo este o primeiro disco de lançamento do grupo, deste modo, torna-se compreensível a preocupação do grupo de rap em se apresentar ao público, que ainda não os conhecia, por intermédio do discurso cancional.

Ao ouvinte atento, não escapa a denúncia e a principal crítica a qual a narrativa apresentada se refere. Logo de início, a canção nos apresenta uma questão problema, esta questão por sua vez é de ordem estrutural com fortes aspectos raciais. Nos versos “A sociedade fecha as portas mesmo...”, temos nossa primeira questão problema. O símbolo representado pela “porta fechada” nos remete, nesse contexto, à desigualdade social e à falta de oportunidades, em especial, à falta de oportunidades às pessoas negras, sendo este um problema

histórico de nosso país, no qual carrega fortes marcas e heranças de um período escravocrata em nossa sociedade brasileira.

Descendentes de escravocratas e descendentes de escravizados lidam com heranças acumuladas em histórias de muita dor e violência, que se refletem, na vida concreta e simbólica das gerações contemporâneas. Fala-se muito na herança da escravidão e nos seus impactos negativos para as populações negras, mas quase nunca se fala na herança escravocrata e nos seus impactos positivos para as pessoas brancas. (BENTO, 2022, p. 23)

Outro aspecto importante a ser mencionado diz respeito ao que podemos denominar de “racismo institucional”. Intelectuais como Cida Bento (2002), Silvio Almeida (2019), Jurema Werneck (2016), Márcia Campos Eurico (2013), dentre outros, são exemplos de referência nos estudos acerca deste conceito. Podemos entender socialmente como esta forma de racismo se dá quando temos nossa atenção voltada a instituições públicas ou privadas, onde os cargos de liderança e representatividade com maior destaque são majoritariamente ocupados por pessoas brancas.

Em um ambiente em que todas as pessoas são brancas, elas se identificam umas com as outras e se veem como iguais, membros de um mesmo grupo. Essa presença exclusiva de brancos, aliás, faz parte da realidade da maioria das organizações públicas, privadas e da sociedade civil. Quando isso é rompido pela presença de uma pessoa negra, num país majoritariamente negro, expõe os pés de barro do “sistema meritocrático”. (BENTO, 2022, p. 73)

Contudo, a canção ainda nos apresentará de forma direta os demais conflitos que permeiam a vida da população negra, como podemos verificar no trecho a seguir.

Então quando o dia escurece. Só quem é de lá sabe o que acontece. Ao que me parece prevalece a ignorância. E nós estamos sós. Ninguém quer ouvir a nossa voz. Cheia de razões, calibres em punho. Dificilmente um testemunho vai aparecer. E pode crer a verdade se omite. Pois quem garante o meu dia seguinte. (RACIONAIS MC'S, 1990)

Neste trecho específico, o grupo nos revela a realidade de quem vive uma vida cercada por desigualdades e violência. A incerteza perante o futuro, e até mesmo o dia seguinte, como nos versos “Pois quem garante o meu dia seguinte”, são reflexões do descaso e abandono dessas populações consideradas marginalizadas. A desigual distribuição geográfica resulta no não oferecimento de oportunidades iguais a brancos e negros em nossa sociedade, principalmente nas grandes cidades.

Essa divisão desigual é, por sua vez, um dos elementos que explicam a difícil mobilidade ascendente dos não brancos, obstaculizada pela sua concentração nos locais geográficos menos dinâmicos: nas áreas rurais em oposição às cidades e, dentro das cidades, em bairros mais periféricos. (SCHWARCZ, 2012, p. 88)

A música em toda a sua narrativa ainda vai nos mostrar a realidade que com muito esforço no Brasil tenta-se esconder. A miséria, fome e pobreza são heranças acumuladas do período de escravidão e, conseqüentemente são herdadas por pessoas negras.

Justiçeiros são chamados por eles mesmos. Matam, humilham e dão tiros a esmo. E a polícia não demonstra sequer vontade, de resolver ou apurar a verdade. Pois simplesmente é conveniente. E por que ajudariam se eles o julgam delinquentes. E as ocorrências prosseguem sem problema nenhum. Continua-se pânico na Zona Sul. (RACIONAIS, MC'S, 1990)

No trecho selecionado, temos como exemplo algumas críticas e denúncias não somente às formas de desigualdades cometidas em razão do preconceito racial, mas também quais são as formas de poder que promovem uma política de morte⁷ em relação à população negra no Brasil.

Quando se escuta o grupo, facilmente se reconhece tudo isso. Mas talvez seja interessante acompanhar de que modo o gesto de revide veio se intensificando, disco a disco, pela compreensão mais ampla e mais aprofundada da violência que estrutura a sociedade brasileira. Dizendo de outro modo, a agressividade dos raps, adensada a cada trabalho, também comunica a lucidez do Racionais MC's. Lucidez que, em boa parte, parece ter se desenvolvido justamente como resultado dos vários pontos de vista sempre situados nas periferias. (GARCIA, 2013, p. 82)

Outro fator a ser mencionado é a estigmatização a qual corpos negros são submetidos, como forma de criar estereótipos que os inferiorizem enquanto pessoas, até reduzi-los a meros objetos.

O sensacionalismo pra eles é o máximo. Acabar com delinquentes eles acham ótimo. Desde que nenhum parente ou então é lógico. Seus próprios filhos sejam os próximos. E é por isso que. Nós estamos aqui. E aí mano Ice Blue...Pânico na Zona Sul. Pânico... (RACIONAIS MC'S, 1990)

Utilizando o exemplo extraído do próprio conteúdo da canção, torna-se possível perceber sob quais estruturas a promoção da estigmatização do negro ocorre de modo contínuo em nosso país. Ainda haveria muito o que discorrer sobre a letra da canção, no entanto fugiria aos limites deste texto abordar tais questões em sua complexidade e aprofundamento. Para tanto, se faz necessário entender como o Racionais MC's interpreta a sociedade a partir da percepção do negro e, conseqüentemente, sua formação enquanto sujeito periférico⁸.

É importante salientar uma vez mais que o cidadão negro brasileiro não é apenas discriminado em função da divisão racial do trabalho, mas é também privado de sua dignidade humana pela polícia, que o considera um criminoso por não ter uma carteira de trabalho assinada por um patrão branco. Isso é resultado do desemprego e do subemprego do que padece a maioria da população negra. (GONZALES, 2020, p. 121)

⁷ A respeito do termo “política de morte” utilizado por mim neste trabalho, destaco como principal referencial teórico para o aprofundamento e entendimento deste termo os estudos do autor nigeriano Achille Mbembe. Em seu livro intitulado *Necropolítica* (2018), o autor vai abordar questões relacionadas às formas de reconfigurações do mundo contemporâneo, no qual negras e negros são submetidos ao poder da morte. Porém, não cabe ao escopo deste trabalho o aprofundamento sobre tal temática, todavia acredito que seja importante contextualizar, mesmo que de forma breve.

⁸ Referente à expressão “sujeito periférico”, destaco como principal fonte para o estudo e aprofundamento do mesmo a tese de doutorado do professor, músico e sociólogo Tiarajú Pablo D'Andrea (2013), *A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo*.

Neste contexto, analisar de forma crítica o conteúdo da letra da canção “Pânico na Zona Sul”, é entender o conceito de racismo presente na sociedade brasileira. Reconhecer essa questão problema que nos é apresentada logo no início da música é também reconhecer que há conflitos raciais existentes em nossa sociedade. “Achar que no Brasil não há conflitos raciais diante da realidade violenta e desigual que nos é apresentada cotidianamente beira ao delírio, a perversidade ou a mais absoluta má-fé”. (ALMEIDA, 2019, p. 158)

4. Estruturando narrativas

Não há novidade em dizer que, assim como outras músicas do grupo de rap Racionais MC’s, “Pânico na Zona Sul”, trata-se de uma narrativa construída a partir de uma perspectiva negra e periférica acerca da realidade brasileira. Também não há novidade em dizer que a crítica e a denúncia são elementos que aparecem com bastante frequência no trabalho artístico do grupo. Como proposta de interpretação para a análise crítica da música “Pânico na Zona Sul”, acredito que seja importante nos aproximarmos da estrutura da narrativa, a fim de entender melhor como os elementos que constituem a canção são apresentados ao ouvinte. E como dito anteriormente, este texto é uma proposta de interpretação da canção, com o objetivo de, a partir da análise musical da obra do Racionais MC’s, levantar discussões e, com isso, propor contribuições para o debate acerca do pensar decolonial na música sob perspectivas emergentes.

Com frequência, a estrutura da narrativa que nos é apresentada se constitui dos seguintes elementos: 1º apresentação da questão problema, 2º desenvolvimento da questão problema; por fim, 3º proposta de solução possível à questão problema⁹. Como exemplo, demonstrarei através de alguns trechos da narrativa momentos em que essa estrutura aparece. Na música, o grupo nos apresenta a principal questão problema que norteia todo o desenvolvimento da obra, que é a questão racial, bem como a relação entre negros e brancos em nossa sociedade.

Mal te conhecem consideram inimigo. E se você der o azar de apenas ser parecido.
Eu te garanto que não vai ser divertido. Se julgam homens da lei. Mas a respeito eu
não sei. Muito cuidado eu terei. Scraeth KL Jay. Eu não serei mais um porque estou
esperto. Do que acontece Ice Blue
Pânico na Zona Sul. Pânico na Zona Sul. Pânico... (RACIONAIS MC’S, 1990)

No decorrer da música, ainda é possível notar como esta questão problema que nos foi apresentada anteriormente se desenvolve. O discurso cancional nos mostra as principais consequências do racismo, preconceito e desigualdades na distribuição de oportunidades a

⁹ Por sua vez, a característica dessa narrativa musical não é exclusiva do Racionais MC’s, demais rappers se utilizam dessa mesma estrutura no seu processo composicional.

peessoas negras e brancas, corroborando desta forma com a falsa ideologia que coloca a população negra como seres incapazes de progressos intelectuais, como nos diz Davis (2016):

Com frequência, os poderes mistificadores do racismo emanam de sua lógica irracional e confusa. De acordo com a ideologia dominante, a população negra era supostamente incapaz de progressos intelectuais. Afinal, essas pessoas haviam sido propriedade, naturalmente inferiores quando comparadas ao epítome branco da humanidade. Mas, se fossem realmente inferiores em termos biológicos, as pessoas negras nunca teriam manifestado desejo nem capacidade de adquirir conhecimento. Na realidade, é claro, a população negra sempre demonstrou uma impaciência feroz no que se refere à aquisição de educação. (p. 109)

É interessante notar como o desenvolvimento da narrativa em “Pânico na Zona Sul” reflete de forma fidedigna o nome que carrega o álbum. Pois, se assumirmos que o holocausto urbano nada mais é do que um holocausto moderno¹⁰, logo entendemos que o racismo se reconfigura, assim como o holocausto, a depender das sociedades e suas reconfigurações. “A identidade e o racismo não são fenômenos estáticos. Eles se renovam, se reestruturam e mudam de fisionomia de acordo com a evolução das sociedades e dos interesses do grupo”. (MUNANGA, 1996, p. 17)

Mas para a conclusão de nossa análise, ainda nos falta um elemento a ser observado a partir da estrutura musical da narrativa que propus como ferramenta de interpretação da canção. Até aqui observamos e discutimos a respeito da questão problema e de seu desenvolvimento, entretanto ainda nos resta discutir sobre a possível solução que a narrativa da música nos apresenta. E essa solução se daria pela tomada de consciência, como podemos observar no trecho a seguir.

Porém se nós queremos que as coisas mudem. Ei Brown qual será a nossa atitude? A mudança estará em nossa consciência. Praticando nossos atos com coerência. E a consequência será o fim do próprio medo. Pois quem gosta de nós somos nós mesmos. Tipo porque ninguém cuidará de você. Não entre nessa à toa. Não dê motivo pra morrer. Honestidade nunca será demais. Sua moral não se ganha, se faz. Não somos donos da verdade, porém não mentimos. Sentimos a necessidade de uma melhoria. A nossa filosofia é sempre transmitir. A realidade em si. Racionais MC's. Pânico na Zona Sul. Pânico... (RACIONAIS MC'S, 1990)

No trecho selecionado acima, é possível reconhecer a construção da estrutura da narrativa da canção a que nos referimos antes, em: 1º apresentação da questão problema, 2º desenvolvimento da questão problema; por fim, 3º proposta de solução possível à questão problema. Neste contexto, a narrativa tem suas preocupações voltadas para a transformação da realidade na qual negras e negros são expostos em seu cotidiano. E como proposta de melhoria desta realidade, a canção sugere a consciência como principal fator de transformação, nos

¹⁰ A respeito do conceito de “Holocausto moderno”, ler a dissertação de mestrado: BEREZOSCHI, Ellen (2017).

remetendo desse modo ao quinto elemento do movimento hip hop. Vale ressaltar que o hip hop é um movimento de cultura negra, tendo como principal característica a construção de quatro elementos primários.

O hip hop se constitui de quatro elementos: o break (a dança de passos robóticos, quebrados e, quando realizada em equipe, sincronizados), o grafite (a pintura, normalmente feita com spray, aplicada nos muros da cidade), o DJ (o disc-jóquei) e o rapper (ou MC, mestre de cerimônias, aquele que canta ou declama as letras sobre as bases eletrônicas criadas e executadas ao vivo pelo DJ). A junção dos dois últimos elementos resulta na parte musical do hip hop: o rap (abreviação de rhytm and poetry, ritmo e poesia, em inglês). (ZENI, 2004, p. 230)

Muitos integrantes do movimento consideram ainda um quinto elemento, que é a consciência. Ela por sua vez, está atrelada a um conjunto de aspectos¹¹ capazes de proporcionar a consciência étnica entre seus integrantes e, desta forma, gerar promoção na luta de negras e negros na busca por seus direitos.

Alguns integrantes do movimento consideram também um quinto elemento, a conscientização, que compreende principalmente a valorização da ascendência étnica negra, o conhecimento histórico da luta dos negros e de sua herança cultural, o combate ao preconceito racial, a recusa em aparecer na grande mídia e o menosprezo por valores como a ganância, a fama e o sucesso fácil. (ZENI, 2004, p. 230)

A democratização do acesso à educação, cultura e lazer também são temas centrais que caracterizam este quinto elemento. Contudo, não podemos nos esquecer que as práticas exercidas no hip hop, enquanto manifestação da cultura negra, são características da herança da diáspora africana. Desta forma, percebemos que há uma grande herança da cultura e do movimento hip hop presentes no rap e, apesar de ambos não serem sinônimos, eles convergem entre si. (ROSA, 2006)

5. Considerações finais

Entender os elementos que caracterizam o rap, como a questão racial, violência, criminalidade e desigualdade social, e os reconhecer como recursos fundamentais para o entendimento do trabalho artístico dos Racionais MC's é, também, perceber sob quais estruturas e bases sua obra se mantém alicerçada.

¹¹ Os traços de identificação que compunha e definia o movimento Hip-Hop eram as presenças do rap e dos rappers, do break e dos breakers, do graffite e dos graffiteiros, por fim dos DJs e das posses. Sendo que cada um desses elementos possuía sua linguagem particular; mas que dialogam entre si, formando um movimento musical único e específico. (AZEVEDO; SILVA; 2015, p. 217)

Desta maneira, se torna incontornável não associar o rap, ou até mesmo o movimento hip hop, a uma espécie de identidade entre os sujeitos que se sentem representados por suas narrativas.

Eles apelam para a consciência de cada um, para mudanças de atitude que só podem partir de escolhas individuais; mas a autovalorização e a dignidade de cada negro, de cada ouvinte do rap, depende da produção de um discurso onde o lugar do negro seja diferente do que a tradição brasileira indica. (KEHL, 1999, p. 97)

Compreender tais aspectos e reconhecer sua importância e relevância na obra do Racionais MC's é um dos primeiros passos para avançarmos na compreensão de todo o trabalho e produção do grupo. Principalmente, seu impacto entre jovens, em sua maioria, negros que habitam as grandes periferias do Brasil.

6. Referências

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade como crítica do paradigma hegemônico ocidental: introdução a uma ideia**. 2016.
- AZEVEDO, Amailton Magno; SILVA, Salomão Jovino da. Um raio X do movimento Hip-Hop. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, vol. 7, nº 15. [S. l.], nov. 2014/ fev. 2015. p. 212-239.
- BATISTA, Leonardo Moraes. Educação Musical, relações étnico-raciais e decoloneidade: tensões, perspectivas e interações para a Educação Básica. **Revista Orfeu**, v. 3, n. 2, p. 111-135, 2018.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **O Pacto da Branquitude**. Editora Companhia das Letras; 1ª edição, 2022.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Pactos Narcísicos no Racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BEREZOSCHI, Ellen. **O bandido do céu: uma leitura da performance de Racionais MC's**. Florianópolis, UFSC, 2017. Dissertação (Mestrado em Literatura).
- BIONDI, Karina. **Proibido roubar na quebrada: território, hierarquia e lei no PCC**. Editora Terceiro Nome, 2018.
- D'ANDREA, Tiarajú Pablo. **A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. São Paulo, FFLCH-USP, 2013. Tese (Doutorado em Sociologia).
- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Boitempo Editorial, 2016.

- EURICO, Márcia Campos. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. **Serviço Social & Sociedade**, p. 290-310, 2013.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Editora Contracorrente, 2021.
- GARCIA, Walter. Elementos para a crítica da estética do Racionais MC's (1990-2006). **Idéias**, v. 4, n. 2, p. 81-108, 2013.
- GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, p. 75-85, 2003.
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Editora Vozes Limitada, 2019.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. [s.l.]: n-1 edições, 2018.
- MUNANGA, Kabengele. Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 5, n. 1, p. 17-24, 1996.
- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Editora Perspectiva SA, 2016.
- NUNES, Sylvia da Silveira. **Racismo contra negros: um estudo sobre o preconceito sutil**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- RACIONAIS, MCS. Pânico na zona sul. **Holocausto Urbano**. São Paulo: Zimbabwe Records, 1990.
- ROSA, Waldemir. **Homem Preto do Gueto: um estudo sobre a masculinidade no Rap brasileiro**. 2006.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira**. Editora Companhia das Letras, 2012.
- SILVA, Pablo Augusto. Da MPB ao rap—virtuosismo, técnica, julgamentos na estética musical. **Divers@!** v. 3, n. 1, 2010.
- WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 535-549, 2016.
- ZENI, Bruno. O negro drama do rap: entre a lei do cão e a lei da selva. **Estudos avançados**, v. 18, n. 50, p. 225-241, 2004.



Anexo: letra da canção “Pânico na Zona Sul”

"Aqui é Racionais MC's, Ice Blue, Mano Brown,
KL Jay e eu Edy Rock."
- E aí Mano Brown, certo?
- Certo não está né mano, e os inocentes quem os
trará de volta?
- É... a nossa vida continua, e aí quem se importa?
- A sociedade sempre fecha as portas mesmo...
- E aí Ice Blue...
- PÂNICO...
Então quando o dia escurece
Só quem é de lá sabe o que acontece
Ao que me parece prevalece a ignorância
E nós estamos só
Ninguém quer ouvir a nossa voz
Cheia de razões calibres em punho
Difícilmente um testemunho vai aparecer
E pode crer a verdade se omite
Pois quem garante o meu dia seguinte
Justiçeiros são chamados por eles mesmos
Matam, humilham e dão tiros a esmo
E a polícia não demonstra sequer vontade
De resolver ou apurar a verdade
Pois simplesmente é conveniente
E por que ajudariam se eles os julgam delinquentes
E as ocorrências prosseguem sem problema
nenhum
Continua-se o pânico na Zona Sul.
Pânico na Zona Sul
Pânico...
Eu não sei se eles
Estão ou não autorizados
De decidir que é certo ou errado
Inocente ou culpado retrato falado
Não existe mais justiça ou estou enganado?
Se eu fosse citar o nome de todos que se foram
O meu tempo não daria pra falar MAIS...
Eu vou lembrar que ficou por isso mesmo
E então que segurança se tem em tal situação
Quanto terão que sofrer pra se tomar providência
Ou vão dar mais algum tempo e assistir a sequência
E com certeza ignorar a procedência
O sensacionalismo pra eles é o máximo
Acabar com delinquentes eles acham ótimo
Desde que nenhum parente ou então é lógico
Seus próprios filhos sejam os próximos
E é por isso que
Nós estamos aqui
E aí mano Ice Blue...
Pânico na Zona Sul
Pânico...

Racionais vão contar
A realidade das ruas
Que não media outras vidas
A minha e a sua
Viemos falar
Que pra mudar
Temos que parar de se acomodar
E acatar o que nos prejudica
O medo
Sentimento em comum num lugar
Que parece sempre estar esquecido
Desconfiança insegurança mano
Pois já se tem a consciência do perigo
E aí?
Mal te conhecem consideram inimigo
E se você der o azar de apenas ser parecido
Eu te garanto que não vai ser divertido
Se julgam homens da lei
Mas à respeito eu não sei
Muito cuidado eu terei
Scratch KL Jay
Eu não serei mais um porque estou esperto
Do que acontece Ice Blue
Pânico na Zona Sul
Pânico na Zona Sul
Pânico...
Ei Brown
E aí cara? Você acha que o problema acabou?
Pelo contrário ele apenas começou
Não perceberam que agora se tornaram iguais
Se inverteram e também são marginais Mas...
Terão que ser perseguidos e esclarecidos
Tudo e todos até o último indivíduo
Porém se nos quisermos que as coisas mudem
Ei Brown qual será a nossa atitude?
A mudança estará em nossa consciência
Praticando nossos atos com coerência
E a consequência será o fim do próprio medo
Pois quem gosta de nós somos nós mesmos
Tipo porque ninguém cuidará de você
Não entre nessa à toa
Não dê motivo pra morrer
Honestidade nunca será demais
Sua moral não se ganha, se faz
Não somos donos da verdade
Porém não mentimos
Sentimos a necessidade de uma melhoria
A nossa filosofia é sempre transmitir
A realidade em si
Racionais MC's



Pânico na Zona Sul

Pânico...

Certo, certo... Então irmão

Volte a atenção pra você mesmo

E pense como você tem vivido até hoje, certo?

Quem gosta de você é você mesmo

Nós somos Racionais MC's

DJ KL Jay, Ice Blue, Edy Rock e eu... Brown.

PAZ...

Pânico...